



António Simas Santos

Democracia é conversar
Yuval Harari

A capacidade de conversar, de forma amigável, sobre pontos de vista diferentes - por vezes, mesmo antagónicos - é, certamente, a grande base da democracia. Eleições são uma das premissas de democracia, mas não passam de ajustes regulares de vida democrática.

Democracia é muito mais do que eleições e também muito mais do que partidos, embora estes sejam um pilar fundacional. Não sendo possível conceber uma democracia moderna sem partidos, estes não deverão, jamais, ser o ser o seu alfa e ómega.

Mas vivemos num sistema que tem muito de partidocracia e que abarca, tipicamente, o poder através de um quase monopólio da vida política. Partidos que vivem sobre si próprios, criando estados maiores que dominam a sua vida interna e os transformam em escolas/escadas de acesso ao poder.

Partidos que, consensualmente, procuram manter um estatuto de monopólio de representação nos parlamentos - as casas da democracia. Resistindo à possibilidade de haver representações totalmente independentes dos partidos. Um défice que dificilmente se pode explicar, sobretudo tendo em conta o enquistamento ideológico e de interesses que, tantas vezes, aqueles representam.

Sobretudo em tempo das novas tecnologias que comprovadamente apresentam sérias ameaças à democracia, como a conhecemos, manipulando opiniões e criando falsas notícias que entram pelas nossas casas, cons-

Conversas

tantemente. Tecnologias que usam algoritmos que, muitas vezes, sabem mais de nós do que nós próprios.

A democracia é uma flor muito delicada que merece todos os cuidados. Os totalitarismos são verdadeiras ervas daninhas que nascem por todo o lado e que precisam de poucos cuidados para sobreviverem. Situação, inteiramente comprovada, pelas graves disrupções que tem atingido o dito mundo democrático.

A democracia é um produto do nosso avanço civilizacional e que aconteceu, muito episodicamente, ao longo da história da nossa espécie. Sucederam-se agora, perante os nossos olhos, tentativas contínuas de a subverter: desde a América, ao Brasil e à Federação Russa. Para não falar das inenarráveis teocracias do Irão e do Afeganistão e do surpreendente novo governo de Israel.

Como diz, certamente, Yuval Harari, democracia é conversar. Conversar sem preconceitos e de forma inteiramente aberta sendo, para isso, essencial derrubar muros, sejam ele confessionais ou partidários. Os nossos algoritmos biológicos terão de se sobrepor aos digitais e temos de estar preparados para a investida da AL (inteligência artificial).

Votar é essencial, mas não chega. A democracia tem de ser exercida diariamente, em todas as áreas. E conversar, uma ferramenta ao alcance de todos nós, é o grande antídoto para todos os abusos e discriminações. A crescente influência das redes sociais nas nossas vidas e nas nossas opções não pode destronar o sentido crítico que apenas a conversa/diálogo pode preservar.

CMPD investe mais de 2 milhões de euros em escolas básicas e jardins de infância do concelho

Desde Outubro de 2021, a Câmara Municipal de Ponta Delgada (CMPD) já investiu 2 151 631,83 euros em obras de requalificação e beneficiação de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância (EB1/JI) do concelho, deu nota, esta semana, o Presidente do Município, Pedro Nascimento Cabral.

“A educação de qualidade é uma das prioridades estratégicas deste Executivo camarário e o investimento de mais de 2 milhões de euros nos edifícios escolares de Ponta Delgada é disso mesmo revelador; assegurar o futuro e apostar numa juventude qualificada passa forçosamente por dotar as nossas instituições e profissionais de ensino das melhores condições para que possam exercer o seu papel educativo, pedagógico e socialmente transformador”, sublinhou o autarca, após ter visitado a Escola EB1/JI do Poço Velho, na freguesia de São Roque, onde foram concluídas obras no valor de 87 mil euros.

Além disso, prosseguiu Pedro Nascimento Cabral, a Câmara Municipal de Ponta Delgada interpreta as escolas como “um dos baluartes do projecto de coesão social e territorial do município, que, assente num critério de equidade, tem também como objectivos a fixação de jovens e o desenvolvimento harmó-

nico das suas 24 freguesias”.

No total, entre obras adjudicadas ou realizadas directamente pelo Departamento de Obras, Mobilidade e Equipamentos Municipais (DOME), a CMPD garantiu “melhorias e acções de manutenção em escolas de todas as freguesias do concelho”, sinalizou o Presidente do Município.

Por administração própria - e, portanto, obras assumidas e concluídas por colaboradores do DOME -, foram efectuados 344 trabalhos de conservação e beneficiação de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância, que, conjuntamente com outras despesas associadas, representam um montante de 1 192 723, 56 euros. Já no que respeita a empreitadas adjudicadas após procedimentos de contratação pública, por concursos públicos e ajustes directos com consulta a várias empresas, a autarquia contabiliza um investimento cifrado nos 778 586,27 euros.

Entretanto, e ainda no ano de 2022, a autarquia procedeu à contratação de projectos na ordem de 180 322,00 euros, visando grandes intervenções em três edifícios escolares, designadamente na EB1/JI Cecília Meireles (freguesia de Fajã de Cima) EB1/JI de São Vicente Ferreira (freguesia de São Vicente Ferreira) e EB1/JI do Rossio (vila de Capelas).

30ª edição do Cantar às Estrelas

No dia 1 de Fevereiro sairá novamente à rua o tradicional Cantar às Estrelas, na cidade da Ribeira Grande.

Os grupos irão percorrer a Rua Direita e Largo Hintze Ribeiro, terminando na Igreja do Senhor dos Passos, onde se encontra actualmente a imagem de Nossa Senhora da Estrela.

As inscrições são abertas a quem quiser participar, devendo ser formalizadas via e-mail para cantarasestrelas@cm-ribeira-grande.pt, ou através do telefone 296 470 730, até ao dia 25 de Janeiro.

No acto de inscrição deverá constar o nome do grupo, a letra da música a interpretar, o nome do autor da letra/música, o

número de elementos e a proveniência do grupo.

O Cantar às Estrelas é uma manifestação cultural que reúne dezenas de grupos das freguesias da Ribeira Grande e também de outros concelhos, em particular da Lagoa e Vila Franca do Campo, ultrapassando, por norma, um milhar de participantes.

O desfile do Cantar às Estrelas envolve crianças, jovens e adultos de instituições diversas, apresentando uma transversalidade que vai desde as instituições particulares de solidariedade social às associações recreativas e desportivas, passando pelas escolas e por grupos da própria Câmara Municipal da Ribeira Grande.

